

Carlos Almeida*Instituto Politécnico Viana do Castelo, Portugal
calmeida@ese.ipv.pt***Adalgisa Pontes***Instituto Politécnico Viana do Castelo, Portugal
adalgisapontes@ese.ipv.pt***RESUMO**

O presente artigo tem por base uma prática artística realizada na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (ESEVC) através do projeto “Vivências Artísticas”. Será apresentada uma justificação teórica que suporta o projeto e a descrição detalhada para a sua implementação. O projeto surgiu para assinalar o dia Mundial da Criança através das Artes. Tem como objetivo promover condições para que as crianças, que visitam a ESEVC nesse dia, desfrutem e vivenciem de atividades artísticas inovadoras e motivantes para as diferentes faixas etárias. São planificados diversos momentos artísticos ao longo do ano letivo com os estudantes da ESEVC em diversas unidades curriculares para, por um lado, levar as crianças a adquirirem diferentes vivências artísticas e fomentar o espírito crítico e criativo, por outro lado, sensibilizar os estudantes para a importância do papel das artes na formação integral do indivíduo e do trabalho em equipa na consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação através da aplicação prática de atividades ligadas às artes.

Palavras-chave: expressões artísticas, oficinas artísticas e educação básica.

ABSTRACT

The present article is based on an artistic practice carried out at the Higher School of Education of Viana do Castelo (ESEVC) through the project "Vivências Artísticas". It will be presented the theoretical justification that supports the project and a detailed description for its implementation. This project arose to mark the Child International Day through Arts. Its purpose is to give conditions to the children who visit the ESEVC on that day permitting them to enjoy and experience artistic activities that are innovative and motivating for their different age groups. Several artistic moments are planned throughout the scholar year within the ESEVC students in the several curricular units, on the one hand, to lead the children to acquire different artistic experiences and to foster the critical and creative spirit; on the other hand, to promote the students awareness about the important role of the arts in the overall formation of the person and the teamwork importance on consolidating the knowledge acquired during their formation through the practical application of activities related to the arts.

Keywords: artistic expressions, artistic workshops and basic education.

Introdução

A promoção de vivências artísticas inovadoras e motivantes tem sido um desafio constante, após terem sido diagnosticadas necessidades emergentes, nos alunos de formação inicial em relação à planificação e implementação de atividades com objetivos e intencionalidade pedagógica

concretos. As atividades projetadas, não constam apenas de vivências de técnicas e/ou “receitas pedagógicas”, mas com intencionalidade voltada para o desenvolvimento da criatividade e promoção da expressão, através das diferentes formas de expressão e das artes em geral, nomeadamente e com maior destaque para a expressão musical, artes visuais e expressão dramática. Assim, a referida necessidade promovida pelo sentimento do recurso da aplicação direta de técnicas, potencia uma visualização estremada pela aplicação e recurso da “técnica pela técnica”, condicionando tanto a criatividade como a expressividade na abordagem das diferentes expressões artísticas. Com a implementação do projeto “Vivências Artísticas” tem vindo a ser dada resposta à rentabilização e potencialização dos conhecimentos adquiridos pelos alunos na aplicação direta de atividades artísticas, fundamentadas nas teorias e práticas, bem como à promoção de vivências artísticas diversificadas, para crianças e professores que nos visitam no dia da implementação do projeto. A pertinência do projeto é alicerçada na oportunidade da promoção e participação de atividades pelas crianças com intencionalidade pedagógica com um carácter lúdico, ao mesmo tempo que fomenta o espírito crítico e criativo, e sensibiliza os estudantes da ESEVC para a importância do papel das artes na formação integral do indivíduo, do trabalho em equipa, da consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação.

Tendo por base o projeto “Vivências Artísticas” é apresentada uma justificação do projeto em si e uma descrição das suas linhas mestras em que são pautadas as iniciativas artísticas. A valorização dos objetos/ produtos conseguidos é tida em linha de conta no sentido de serem elaborados através do saber fazer expressivamente, sem descuidar as funções didáticas e pedagógicas inerentes às diferentes fases processuais. Desta forma, a promoção da criatividade é uma constante preocupação ao longo da planificação, monitorização e avaliação, bem como o sentido estético, através das reflexões conjuntas e análise de todo o processo.

Projeto Vivências Artísticas: Justificação

Numa sociedade em que tudo parece simples, a facilidade de acesso à informação vem aumentar a responsabilidade dos profissionais da educação para encontrarem soluções que suscitem o interesse para o processo de ensino aprendizagem através de uma participação contextualizada dos conteúdos a serem abordados na educação formal. A abordagem de todos os conteúdos dos diferentes níveis de ensino torna-se desafiante para o professor encontrar temáticas transversais motivadoras, para que os alunos adquiram e consolidem as aprendizagens implícitas. Assim, o professor deve planificar e organizar as atividades a desenvolver indo de encontro aos interesses das turmas de forma cativante e interdisciplinar, promovendo a fusão e consolidação dos conteúdos programáticos transversais. Para se usufruir de um ambiente favorável à aplicação das atividades, os temas têm vindo a ser selecionados e

escolhidos com a participação dos alunos para que fiquem cúmplices do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando e promovendo espaços abertos de troca de conhecimentos. A criação de espaços para efetuarem pesquisas, discussões em grupo, *brainstormings*, a apresentação pública dos resultados dos trabalhos realizados geram fontes motivacionais para aplicarem com o rigor exigido, a eventos desta natureza, ao longo de todo o processo, tornando-os mais dinâmicos e interessados pelas atividades escolares, que por sua vez lhes permitem desenvolver habilidades sociais e emocionais.

Perante o exposto, a concretização de projetos interdisciplinares, nomeadamente o projeto “Vivências Artísticas” vem dar resposta a esta situação problemática atual, na medida em que potencia e integra ligações entre diferentes áreas disciplinares e cria sinergias associadas para uma evolução saudável e natural do processo de ensino aprendizagem. Partindo do pressuposto de que todo o ser humano, independente da sua idade, possui um impulso criativo e desejo natural de usar as suas mãos e os materiais disponíveis como veículos da expressão artística, se proporcionarmos o tipo adequado de oportunidades às crianças, elas se deleitarão expressando-se com os materiais artísticos. As crianças sentem, desde muito cedo, um impulso que estimula a sua criatividade e, como tal, quando ingressam no sistema de ensino, educação formal, os professores devem apoiar o seu “instinto inovador”, como foi descrito por Martin Buber (*in* Lancaster, 1991), proporcionando oportunidades para serem jovens artistas. Esta atitude ajudá-los-á a desenvolver e fortalecer a sua sensibilidade estética, assimilação e compreensão das obras de natureza artística, preparando-os para que alcancem destrezas manipuladoras que resultem em preciosos contributos na aquisição dos conteúdos programáticos, bem como nas variadas funções que desempenharão enquanto adultos. Desta forma, os professores tentam proporcionar um evento bem planificado e equilibrado com os seus alunos permitindo-lhes que desfrutem de um dia pleno e esteticamente gratificante.

A implementação de vivências artísticas numa base interdisciplinar favorece a consolidação da educação artística para promover e ocupar um lugar proeminente na educação em geral no ensino básico, porque as crianças de hoje serão os futuros cidadãos e futuros políticos, nos setores da educação, cultura, onde devem apoiar e promover o desenvolvimento artístico em todas as suas variantes. Constatamos anualmente que elas participam como contribuintes críticos ativos de decisões relativas a grandes projetos sobre a vida dos seus contextos escolares. Se forem trabalhadas de forma adequada as áreas artísticas, as crianças ficarão mais conscientes do valor estético das suas práticas, que podem vir a potenciar o cuidado para realizarem trabalhos com maior qualidade artística e com sentido estético bem definido. Estes factos são elementos integrais da arte e, experimentando e usando-os na elaboração artística, as crianças ampliam a sua compreensão estética, não apenas para o benefício de sua própria realização,

mas também para um futuro melhor da sociedade, proporcionando uma maior compreensão da sua arte e da dos outros.

Através da ação direta das atividades artísticas com as crianças, podemos contribuir e facilitar a compreensão do conhecimento pedagógico, artístico e tecnológico, exigindo conhecimento de materiais, ferramentas, equipamentos, produções artísticas do passado e presente, da sua e das outras culturas e sua avaliação crítica. Desta forma, os professores devem estar preparados para poder dar respostas eficientes e eficazes a todos os pedidos, pelo que podemos dizer que o grau de exigência de um professor do ensino básico é elevado, o que impõe uma formação adequada para lidar com o início da formação académica. Assim, importa compreender como a formação docente na educação artística pode potenciar as experiências artísticas dos seus alunos, considerando que os professores nem sempre estão preparados para inovar (Robinson, 1999). A sua formação é um processo que deve envolver a pessoa no seu todo, pressupõe investigar concepções, representações, imagens e recuperar memórias pessoais, histórias escolares e modos de aprender, construídos em interação com os contextos sociais, que permitem analisar o próprio futuro (Pardiñas, 2010).

A promoção de projetos interdisciplinares no contextos das Escolas Superiores de Educação (Artiaga, 2000), alicerçados em atividades artísticas, tem vindo a promover trabalho colaborativo com uma frequência regular (caso da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo) e oportunidades de intervenção ativa, crescimento, e comunicação de sentimentos e emoções através das artes. Isso tem envolvido o desenvolvimento de práticas sistemáticas de observação, sobre o ambiente diário das atividades artísticas, favorecendo assim a reflexão e avaliação dessas atividades e a consciencialização para a valorização do património artístico e cultural, local, regional, nacional e internacional. Estes aspectos, promovem a extensão do conhecimento intelectual da criança e o seu crescimento artístico e estético através de estudos histórico-culturais e analítico-críticos (Allison, 1972), que ajudam a criança a construir conceitos artísticos e capacidade para realizar julgamentos de valor, proporcionando oportunidades aliciantes e prazer na realização de experiências criativas valiosas. Entre outros aspectos, não podemos deixar de mencionar que, através da abordagem das áreas artísticas, também são desenvolvidas capacidades para trabalhar individualmente e em grupo, bem como desenvolver capacidades para aprender com os seus próprios erros e com os sucessos. A participação em projetos que englobem diferentes expressões artísticas favorece a criação de oportunidades marcantes e exclusivas para muitas crianças, muitas vezes únicas em termos de participação ativa em criações artísticas (Gordon, 2000).

Durante o 1º Ciclo do Ensino Básico, as crianças realizam vulgarmente atividades artísticas que enfatizam essencialmente o uso de materiais e técnicas, que lhes dão muito prazer. No entanto,

as crianças devem ter as oportunidades necessárias para que possam desenvolver a sua imaginação e a criatividade livremente. É necessário orientá-los adequadamente para garantir que os trabalhos elaborados por eles, sejam do ponto de vista educacional bem estruturados, garantindo uma aprendizagem escolar efetiva e progressiva, uma vez que, segundo Willems (1989, p.18), "desenvolver sensibilidade emocional, emoções e sentimentos requer uma maturidade pedagógica avançada".

Os projetos interdisciplinares devem prever um plano de ações a curto, médio e longo prazo para poderem ser proporcionadas situações de aprendizagem progressivamente mais complexas e diversificadas, sem ser negligenciado o resultado final. Isto porque, o processo criativo será sempre mais gratificante em termos de ganhos educacionais, do que propriamente o produto final. Os alunos ao perceberem o processo poderão replicar os procedimentos para elaborarem e criarem as suas obras artísticas, evitando eventuais erros decorrentes do processo formativo.

Os efeitos da educação artística, de acordo com Porcher (1982), certamente não são inequívocos. Podemos apontar algumas formulações que merecem ser tomadas como fundamentais: (i) o ensino das artes pode "ofrecer ámbitos de exploración, reflexión y compromiso, de manera individual y colectiva, que se proyectan en la búsqueda de una mayor calidad en la relación entre arte y vida" (Abad, 2009, p. 17); (ii) favorecer a dinâmica de integração escolar, social e cultural; (iii) proporcionar uma cultura geral e equilibrada, que leve a um melhor desenvolvimento da pessoa no seu todo (Sousa, 2003); e (iv) desenvolver a dimensão criativa com o mundo (Brilhante, 2007).

As atividades de expressão artística, do ponto de vista pedagógico, têm a função de colocar a criança numa posição tal, que ela possa dominar a sua própria criação e apreciar a dos outros, entre aqueles que foram denominados de grandes artistas. Pode também facilitar o descobrimento das expressões de culturas diversas e, deste modo, contribuir para a tolerância e respeito pelo outro (Concelho da Europa, 2009).

A realização de trabalhos práticos na área de expressões permite, também, o desenvolvimento de aprendizagens que, relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico, pode determinar a compreensão e o progressivo domínio de diferentes linguagens e competências. Elas devem estar estreitamente relacionadas com a aquisição e aprendizagem de códigos, que são um meio de inter-relação com os outros, reunindo informações e preocupações estéticas essenciais à representação que a criança faz do seu mundo interior e do mundo que a rodeia.

O jogo lúdico torna-se neste contexto uma poderosa ferramenta de intervenção educacional, porque as crianças aprendem a viver tocando, imitando a maioria das pessoas mais velhas com

quem eles interagem (Subirats, 1999). Desta forma, o caráter lúdico deve estar presente nos projetos artísticos como forma de criar e favorecer as condições relativas ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo prevalecer situações de relacionamento favoráveis ao processo educativo. Uma vez que é necessário desenvolver o potencial de cada pessoa, como afirmam Aston e Paynter (1970), e apesar do profissionalismo presente e exigido dos profissionais, é necessário cultivar o artista que está em cada um de nós, de acordo com as capacidades e potencialidades de cada um. Essa intenção é a principal característica no desenvolvimento de competências artísticas, baseadas em experiências que lhes são familiares, expressando sentimentos por palavras, ações e símbolos. No entanto, o importante é o processo criativo que envolve risco e descoberta e, por isso, a vivência de múltiplas experiências, devendo o professor recorrer ao modelo de aprendizagem colaborativa, em que os alunos possam trabalhar, em determinadas fases e com bastante liberdade que lhes permita fazerem descobertas com os seus pares, para além dos seus professores. Estes devem potencializar os fatores motivacionais existentes na criança por meio da exploração e manipulação, conduzindo-as e proporcionando experiências não convencionais que favoreçam a expressão pessoal, ao mesmo tempo em que estimulam a valorização de suas produções (Subirats, 1999).

Dewey e Thelen, citados por Arends (2008), defendem a criação de pequenos grupos de estudantes na classe para buscar as suas próprias respostas, aprendendo princípios democráticos por meio da interação entre si. Assim, a aprendizagem colaborativa beneficia tanto os alunos com sucesso académico, como os alunos com menos sucesso, já que os primeiros orientam estes últimos, dando-lhes uma atenção especial e assumindo o papel de tutores ou conselheiros, permitindo-lhes aprofundar seus próprios conhecimentos. Trabalhando juntos, eles aumentam o conhecimento sobre as capacidades dos diferentes elementos do grupo, aprendendo a apreciar-se mutuamente, bem como adquirirem habilidades fundamentais de cooperação e colaboração na sociedade. No caso particular da educação artística, este tipo de aprendizagem revela ótimas perspectivas de trabalho, destacando-se a importância do papel de mediador do professor, para orientar e facilitar o trabalho em grupo, através das diversas sugestões que surgem durante a sequência dos trabalhos, conciliando os aspetos criativos individuais com os coletivos, uma vez que este tipo de abordagem proporciona, mesmo aos alunos mais tímidos, intervenções mais regulares, participando do processo de construção do todo.

O recurso a métodos ativos de ensino e aprendizagem, apelando a possibilidades criativas, proporciona novas experiências de vida para as crianças. Desta forma, a escola passa a assumir o papel que a família pode não desempenhar no domínio artístico e atenuar as diferenças socioeconómicas. É essencial que o ensino esteja adequado às exigências do tempo para que as implementações de projetos artísticos permitam aos alunos expressarem-se livremente,

tornando-se um fator de equilíbrio e harmonia (Martenot 1993). A família também tem um fator determinante na educação, uma vez que determina as nossas relações sociais precoces e contextos, onde a maioria da aprendizagem inicial ocorre (Sprinthall e Collins 1994). Segundo Wuytack e Palheiros (1995), os alunos devem estar sempre indicados com tarefas específicas nas diferentes atividades para direcionar a atenção para o estudo dos diferentes elementos da atividade e, assim, proporcionar experiências mais profundas. Através da colocação de questões, os alunos são encaminhados para soluções, uma vez que ao raciocinarem juntos, usando uma linguagem ativa, lógica e acessível, o que permite o diálogo com o objetivo de promover reações nos participantes de acordo com a previsão e planificação dos professores (Alarcão, 1996).

O professor deve usar a sua imaginação, assim como a dos seus alunos, levando em consideração a capacidade de atenção deles. Incentivar a criança a improvisar é despertar a sua criatividade e facilitar, ao mesmo tempo, a integração no grupo, uma vez que, segundo Lehmann (1992, p.15), é importante "descobrir o que a criança armazenou em sua 'alma' porque cada um é um mundo de percepções pessoais e intransferíveis".

Para que os futuros professores desenvolvam conhecimentos científicos amplos, devem ser colocados em variadas situações que lhes permitam perceber os múltiplos aspetos do conhecimento científico e sua aplicação à sua prática docente (Haefner e Zembel-Saul, 2004). Ter conhecimento das realidades escolares e do potencial das crianças, permite que os profissionais envolvidos no processo de ensino adotem medidas concretas de acordo com as situações de aprendizagem, levando os alunos a potenciar os seus próprios conhecimentos. Para que isso seja uma realidade, os professores devem ser preparados para identificar as necessidades no decorrer da sua prática profissional, bem como dominar os conceitos e procedimentos específicos das disciplinas que lecionam (Alarcão e Tavares, 2003). Assim, os professores, por meio de atividades diversificadas e inovadoras, devem relacionar a formação científica, pedagógica e didática com situações concretas de aprendizagem.

Conceção, desenvolvimento e implementação do projeto

‘Vivências Artísticas’ é um projeto desenvolvido na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (ESEVC) ao longo de cada ano letivo. Surgiu no ano letivo 2009/2010, centrado nas crianças e com o objetivo de serem exploradas, de forma integradora, as diferentes áreas artísticas com crianças dos Jardins-de-infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico. Nos dois primeiros anos assumiu a designação de ‘Vivências Artísticas’. Com a realização de novas edições o projeto sentiu a necessidade de criar subtemas para ir de encontro das necessidades e interesses dos alunos que participam no projeto. Assim, tendo sempre a premissa da criação,

interpretação e experimentação artística, foram delineados os seguintes subtemas nos anos letivos seguintes: 2011/12 - Orquestra do Reciclado; 2012/13 - Água Fonte de Vida: Som e Cor; 2013/14 - Expressar a Terra; 2014/15 - A Magia da Luz; 2015/16 - O Som; 2016/17 - Som com Imagens; e 2017/2018 – Património Cultural.

A escolha dos temas é feita com os alunos da ESEVC, numa total cumplicidade entre todos os intervenientes deste projeto. De uma forma geral tem coincidido com preocupações nacionais e internacionais, assente em critérios associados aos temas definidos pelas instituições como a UNESCO e Comissão Europeia. Esta opção é reforçada pela necessidade de fomentar nos alunos da ESEVC um olhar crítico sobre temas globais, associando a sua visão artística e pedagógica sobre o mesmo.

Têm participado neste projeto essencialmente alunos dos cursos da licenciatura em Educação Básica, mestrados profissionais em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Cursos Técnicos Superiores Profissionais: Intervenção Educativa em Creche e de Artes e Tecnologia (Luz, Som e Imagem). As crianças que participam no projeto são essencialmente das escolas mais próximas da ESEVC, totalizando mais de 400 crianças distribuídas pelos diferentes anos escolares.

A ideia de conceber e implementar o referido projeto, teve como objetivo fulcral proporcionar aos alunos da ESEVC um espaço de vivências artísticas, em termos globais, para envolver os alunos dos Jardins-de-infância e Escolas do 1º CEB, com o objetivo de comemorarem de forma diferente o Dia Mundial da Criança e de promover a interação entre as crianças e futuros educadores/ professores.

Na projeção do projeto são abordados diferentes conceitos nas várias unidades curriculares com os alunos, futuros professores, ao longo do ano letivo, prevendo a sua aplicação prática e consolidação com as crianças participantes no projeto. Assim, toda a programação decorre em contexto de sala de aula, tendo como objetivo final a respetiva apresentação pública. Neste sentido, nas sessões presenciais são preparadas atividades que envolvem performances, workshops, atividades artísticas diversas, tendo por base as diferentes oficinas de expressão musical, artes visuais, expressão dramática, das ciências e da motricidade. São preparadas igualmente exposições e performances artísticas (figs. 1 e 2).



Fig. 1. Atividade som/ movimento (1), 2017



Fig. 2. Atividade som/ movimento (2), 2017

A implementação do projeto coincide com o dia 1 de junho de cada ano ou no dia útil mais próximo, caso coincida com o fim-de-semana. A sua apresentação decorre da seguinte forma: são elaborados diferentes percursos/ circuitos de forma a que todas as crianças organizadas por turmas tenham a oportunidade de vivenciar as atividades propostas. A elaboração dos circuitos pressupõe a afetação de turmas mediante a idade e a diversidade das áreas envolvidas, sendo que cada circuito contem atividades de todas as áreas envolvidas. A duração de cada vivência está pré-definida em 15 minutos, com a exceção de atividades de grande grupo, que poderão ocupar dois a três períodos (30 a 45 minutos), como é o caso de concertos participados pelas crianças e dramatizações. Os workshops funcionam como atividades preparatórias e/ou criação de adereços, instrumentos musicais e exercícios preparatórios, para seguidamente serem apresentados publicamente em forma de concerto didático (figs. 3 e 4).



Fig. 3. Concerto 'Reciclado', 2012



Fig. 4. Concerto 'Água: Som e cor', 2013

Desta forma, são preparadas peças musicais e ou atividades performativas e plásticas para serem integradas em performance coletiva, criando ambientes sonoros, explorando dinâmicas de práticas artísticas interdisciplinares, onde são postos em prática conceitos das diferentes áreas envolvidas.

Fases do projeto interdisciplinar

O projeto 'Vivências Artísticas' é alicerçado em várias fases processuais. No início de cada ano letivo reúnem-se os promotores do projeto para ser traçado o plano de intenções, tendo por base a avaliação e sugestões da edição anterior. Este procedimento consiste na primeira fase do projeto que comporta o traçado para o desenvolvimento e organização global (Faculdade de Castanhal, 2015). São definidas as ações e tarefas a serem realizadas, objetivos e finalidades inerentes a cada unidade curricular, bem como as necessidades de aprendizagem de cada turma e as mais-valias que podem ser potenciadas através deste projeto. Desta forma, os professores passam a sensibilizar os seus alunos para a conceção do mesmo, devendo estes colaborar na definição do subtema a ser abordado e apresentar as propostas de atividades e das ações que serão desenvolvidas em conjunto.

Segue-se a fase da preparação e planificação. Depois de definido o subtema são estabelecidas as etapas de execução, destacando-se a identificação das estratégias possíveis, para serem atingidos os objetivos propostos com as diferentes ações, tendo por base a recolha de materiais e bibliografia específica sobre o tema, de modo a ser aprofundada a temática à luz da literatura, o que permite sistematizar os conteúdos de forma consciente para a implementação adequada de todo o projeto.

A fase da execução e ou monitorização consiste na implementação e realização das diferentes atividades previamente planificadas, com base nas estratégias programadas. No decorrer desta fase procuram-se simultaneamente respostas para questões que possam levar à criação de espaços de reflexão e confronto científico de diferentes pontos de vista, que podem levar ao desenvolvimento e reflexão para ações futuras.

Por fim decorre a fase que assenta na avaliação, tendo por base os resultados obtidos: as observações realizadas ao longo do decorrer do projeto, notas de campo, as reflexões escritas dos alunos da ESEVC e as apreciações dos professores das escolas que visitam a ESEVC. Desta forma, é desenvolvida a construção da autonomia intelectual e atitude crítica construtiva dos futuros profissionais de ensino, através da avaliação efetuada sobre os conteúdos que integraram o projeto, para favorecer o processo de ensino aprendizagem. As conclusões oriundas desta fase trazem sempre mais-valias na consolidação dos conceitos artísticos, bem como o diagnóstico de dificuldades sentidas e a perspetivação de possíveis temas para projetos futuros, para que os diferentes intervenientes adquiram um conjunto de vivências nas várias áreas, imprescindíveis para o crescimento educacional, de forma natural, ao longo do processo.

No decorrer das várias edições, muitos foram os testemunhos que partilharam a sua perceção sobre o impacto do projeto na sua formação dos quais se destaca: “este projeto também teve grande importância na minha formação como educadora, pois tive a noção da excelente relação

que as crianças têm com as artes e de como com pouco podemos fazer muito (LP, 2012); “a atividade foi bastante produtiva, na minha opinião, as crianças ficaram fascinadas com o fato de terem dado um concerto com materiais reciclados e com gente ‘mais crescida e com mais experiência’ do que elas próprias” (CM, 2012).

Também as escolas que visitam a ESEVC têm por hábito manifestar o seu *feedback* sobre o projeto: “Temos a assinalar que todos os alunos manifestaram alegria e participaram com muito interesse nas várias atividades oferecidas no dia mundial da criança. Os professores têm a referir em primeiro lugar que a ESE organizou muito bem as diversas atividades nos diversos espaços, havendo uma boa gestão de tempo. Todas as atividades em si foram muito apelativas e diversificadas, no entanto, consideramos como ponto muito forte o workshop musical. De uma forma lúdica os alunos aprenderam a noção de ritmo e tempos musicais” (LC, 2012).

Nota conclusiva

Para o processo ensino e aprendizagem dos alunos da ESEVC este projeto tem-se revelado uma mais-valia na medida em que todos os participantes se envolvem com muito empenho e sentido crítico em todas as etapas, permitindo-lhes uma consciencialização das problemáticas associados à dinamização de atividades artísticas. No decorrer do projeto, e sendo este interdisciplinar, os alunos são confrontados com dificuldades de várias áreas curriculares, aspeto este que estimula a sua reflexão individual e em grupo. Esta ponderação constante, aquando da implementação de projetos desta natureza, promove a autoconfiança e o sentido crítico e ajuda a refletir e a encontrar soluções sustentadas para as ultrapassar as dificuldades emergentes durante e após as respetivas implementações artísticas.

Em suma, este projeto revelou-se uma mais-valia para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos das ESEVC na medida em que proporcionou espaços de debate e reflexão sobre as estratégias a utilizar para abordarem as áreas artísticas de forma criativa e significativa.

Referências bibliográficas

- Abad, J. (2009). Usos y funciones de las artes en la educación y el desarrollo humano. Em L. Jiménez, I. Aguirre, & L. G. Pimentel (Eds.), *Educación artística, cultura y ciudadanía* (pp. 17-23). Madrid, España: Fundación Santillana & OEI.
- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I.; Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Allison, B. (1972). *Art Education and teaching About the of Asia and Latin America*. Landon: VCCAD Education Unit.
- Arends, Richard (2008). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: Mc Graw-Hill
- Artiaga, M. J. (2000). Para o incremento da presença das expressões artísticas na formação dos educadores e professores. Em A. S. Silva, *A educação artística e a promoção das artes, na perspectiva das políticas públicas. Relatório do grupo de contacto entre os ME e da MC*. (pp. 20-22). Lisboa: ME.

- Aston, P.; Paynter, J. (1970). *Sound and silence*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Conselho da Europa (2009). *Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural - Viver Juntos em Igual Dignidade*. Estrasburgo: Conselho da Europa.
- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Haefner, L. y Zembel-Saul, C. (2004) "Learning by doing? Prospective elementary teachers' developing understandings of scientific inquiry and science teaching and learning". En *International Journal of Science Education*, 26 (13), pp. 1653-1674.
- <http://www.fcat.edu.br/pdf/graduacao/Diretrizes%20Gerais%20dos%20Projetos%20Interdisciplinares.pdf>
- Lancaster, J. (1991). *Las artes en la educación primaria*. Madrid: Ediciones Morata.
- Lehmann, E. (1992). *Canta, toca, brinca y danza*. Narcea, Madrid.
- Martenot, M. (1993). *Principios fundamentales de formación musical y su aplicación*. Madrid: Ediciones Rialp.
- Pardiñas, M. J. (2010). Topografia Crítica: El hacer docente y sus lugares. Em T. Eça, M. Pardiñas, C. Martínez, & L. Pimental. *Desafios da educação artística em contextos ibero-americanos*. (pp. 18-35). Porto, Portugal: APECV
- Porcher, L. (1982). *Educação artística – luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus Editorial.
- [Publications/PN_2_CultureCreativityYoung.pdf](#)
- Robinson, K. (1999). *Culture, creativity and the young: developing public policy*. Recuperado de <https://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/culture/resources/>
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. Vol. 1. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.
- Sprinthall, N.; Collins, W. (1994). *Psicologia do adolescente – uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Subirats, M. (1999). "La expresión musical en la etapa de la educación infantil: propuesta de organización de contenidos". En *Eufonía – Didáctica de la Música*. Barcelona: Graó, nº 14, pp. 45-57.
- Willems, E. (1989). *As bases psicológicas da Educação Musical*. Edições Pro-Música, Bienne.
- Wuytack, J.; Palheiros, G. (1995). *Audição Musical Activa*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.